



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**20 de maio de 2019**

## A Notícia Capa e Infraestrutura

“Bancada catarinense discute obras no Norte”

Bancada catarinense discute obras no Norte / Construção do Campus da UFSC / Reunião / Fórum Parlamentar Catarinense / Complexo Industrial Perini Business Park / Secretária-Executiva do Campus da UFSC em Joinville / Amarilis Laurenti / Conversa / Ex-Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Parceria Público-Privada



SAMHO DUARTE

Os dois trevos nos Kms 24 (foto) e 28 serão no modelo alemão - semelhante ao de acesso ao Balneário Barra do Sul

### OBRAS

## BR-280 VAI GANHAR DOIS TREVOS EM ARAQUARI

DNIT atenderá pedido para melhorar segurança de motoristas. Anúncio foi durante reunião do fórum parlamentar, que além da duplicação discutiu campus da UFSC e contorno ferroviário | **PÁGINA 6**

# Bancada catarinense discute obras no Norte

Primeiro encontro fora de Brasília reuniu deputados em Araquari para falar da duplicação da BR-280, do campus da UFSC e do contorno ferroviário

HASSAN FARIAS  
hassan.souza@somosnsc.com.br

“**E**u acredito que dentro do governo Bolsonaro vamos concluir a duplicação da BR-280.”

A afirmação foi feita pelo deputado federal de Joinville, Coronel Armando (PSL), durante reunião do Fórum Parlamentar Catarinense realizada na Câmara de Vereadores de Araquari na última sexta-feira. Foi o primeiro encontro da bancada de Santa Catarina fora de Brasília (DF) neste ano com o objetivo de ouvir as demandas da comunidade da região.

Além de Armando, participaram os deputados Carlos Chiodini (MDB) e Fábio Schiochet (PSL), de Jaraguá do Sul, Darci de Matos (PSD) e Rodrigo Coelho (PSB), de Joinville, além de Penijha (MDB) – coordenador do Fórum Parlamentar – e Celso Maldaner (MDB). Os outros no-

ve parlamentares catarinenses, assim como os três senadores, não participaram do encontro.

Um dos tópicos principais debatidos foi a necessidade do Governo Federal disponibilizar mais recursos para a duplicação da rodovia, do trecho de São Francisco do Sul até Jaraguá do Sul. Neste ano, foram repassados R\$ 89 milhões, valor insuficiente para avançar com a obra no ritmo desejado. Seria necessário cerca de mais R\$ 1 bilhão para concluir toda a intervenção.

Os deputados federais disseram ao público que é necessário incluir mais recursos no orçamento geral da União para viabilizar a duplicação e outras obras no Norte de Santa Catarina. O Congresso vai começar a debater o orçamento no segundo semestre deste ano.

O superintendente estadual do Departamento Nacional de Infraestrutura (DNIT), Ronaldo Carioni Barbosa, explicou durante a reunião

“

EU ESPERO QUE NESSES QUATRO ANOS A GENTE TENHA CONDIÇÕES DE CONCLUIR E O TRABALHO EM CONJUNTO COM OS PARLAMENTARES FORTALECE ESSE PEDIDO. NÃO É UMA PROMESSA, MAS UM COMPROMETIMENTO EM BUSCAR RECURSOS E UMA SOLUÇÃO PARA FINALMENTE TRAZER ESSA OBRA PARA NOSSA REGIÃO.

**CORONEL ARMANDO**  
deputado federal

que foram investidos apenas R\$ 3 milhões dos R\$ 20 milhões disponibilizados para o lote 1 neste ano. O trecho vai do Porto de São Francisco do Sul até a intersecção com a BR-101, onde está o maior gargalo no trânsito da rodovia.

– Conseguimos investir só R\$ 3 milhões porque ainda há uma questão de desapropriações pendentes. Então, estamos trabalhando na região do Instituto Federal Catarinense (IFC) e também construindo vigas – relatou.

Enquanto a duplicação não fica pronta, o DNIT vai atender o pedido do prefeito e da Associação Empresarial de Araquari para criar dois trevos no modelo alemão – semelhante ao de acesso ao Balneário Barra do Sul – para dar mais segurança aos motoristas que precisam entrar em ruas do trecho urbano da cidade. O valor de R\$ 1 milhão foi garantido pelo Fórum Parlamentar e a obra deverá acontecer nos próximos meses.



DNIT vai atender pedido do prefeito e da Associação Empresarial de Araquari para criar dois trevos no modelo alemão no KMs 24 (foto) e 28 da rodovia

## Retomada da construção do campus da UFSC foi pauta

Outras pautas estiveram em discussão durante a reunião, como a construção do campus da UFSC na região da Rodovia do Arroz, em Joinville. As obras estão paradas há pelo menos cinco anos por falta de recursos para dar continuidade à construção. A conclusão prevê cerca de R\$ 78 milhões. Enquanto isso, os cerca de 1,9 mil alunos atualmente têm aula em uma área alugada dentro do Perini Business Park.

A secretária-executiva do campus da UFSC em Joinville, Amarilis Laurenti, esteve na reunião como convidada para falar sobre a situação atual da universidade na cidade. Segundo ela, a instituição entende que a obra precisa ser concluída porque já houve investimentos públicos na nova estrutura e o local escolhido, às margens da BR-101, é estratégico.

Durante o encontro, o depu-

tado Darci de Matos apresentou uma sugestão que já havia sido conversada com o ex-reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier, falecido em 2017. A ideia é de fazer uma parceria público-privada com um consórcio que está no entorno do terreno onde estava sendo construído o campus para que eles terminem de construir os prédios e cedam para a UFSC. Com isso, também haveria a valorização dos terrenos do consórcio.

– Se não existe dinheiro no Governo Federal, vamos ter que buscar dinheiro nos consórcios privados – alertou.

Além disso, também foi debatida a necessidade de se garantir cerca de R\$ 200 milhões no orçamento da União para fazer o novo contorno ferroviário de Joinville. Outro assunto foi a possível concessão do Aeroporto de Joinville nos próximos anos.

**Diário Catarinense e A Notícia  
Capa e Entrevista**

“Por mais transplantes”

Por mais transplantes / Entrevista / Rogério Moritz / Médico / SC-  
Transplantes / Professor / Departamento de Cirurgia / UFSC / Hospital  
Universitário / Doação de órgãos

**Diário Catarinense**



**A Notícia**



Rogério Moritz, médico

# Por mais transplantes

Quando dirigia o Hospital Celso Ramos, em 1999, o urologista Rogério Moritz testemunhou a dramática situação de pacientes com graves lesões renais, cuja sobrevivência dependia de transplantes. E Santa Catarina era o único Estado do Sul sem um sistema de transplantes. Criou, então, o Transcap-Transplante da Capital. Com respaldo financeiro do SUS, o projeto ganhou corpo e virou o SC-Transplantes, um sistema estruturado, considerado modelo no Brasil. Atualmente, o professor Moritz dedica-se apenas ao magistério como professor do Departamento de Cirurgia da UFSC, atuando no Hospital Universitário.

**MOACIR PEREIRA**  
moacir.pereira@somosnsc.com.br

## Como surgiu o SC-Transplantes?

Eu não me conformava que Santa Catarina não tivesse um programa de transplantes para atender as necessidades da nossa população. Quando diretor do Hospital Celso Ramos me senti desafiado a começar o sistema com a instalação de uma Central de Transplantes. Com apoio da primeira dama, a médica Eliane Vieira, em 1999, o programa foi crescendo.

## Qual era na época o principal desafio?

A maior dificuldade era a falta de estrutura. O Sistema Nacional de Transplantes já existia, mas Santa Catarina nele não estava inserido. Esta era a maior dificuldade, porque o financiamento dos transplantes era assegurado pelo SUS, como ocorre até hoje.

## Sua especialidade é transplante de rins, maior número até hoje.

Fiz muitos transplantes de rins. Durante 16 anos de minha vida, o celular nunca desligou. No doador cadáver, no momento em que havia a constatação da morte encefálica e da confirmação da doação dos órgãos, tínhamos que agilizar múltiplas providências. Chamar o candidato a receber o transplante e proceder o transporte do órgão. Como isso foi feito dentro do Hospital Celso Ramos, além de ter iniciado os transplantes, onde funciona a Residência Médica, criamos uma verdadeira Escola de Transplantes. Os nossos residentes saem com formação para se inserir num programa de transplantes de rim em todo o Brasil. É outra conquista que me orgulha muito, além da criação da Central.

## Quando o senhor iniciou havia um certo preconceito. E hoje?

Ainda há um relativo preconceito. Tanto que apenas 42% dos potenciais doadores

com morte encefálica, portanto mortos, com coração batendo por aparelhos e entubação, é que se efetivam como doadores. Estamos perdendo mais da metade dos casos que poderiam ser doadores. Não é só pela negativa familiar de doação dos órgãos, mas por situações clínicas.

## Qual o maior problema para aumento dos doadores ainda hoje?

Falta de conscientização das pessoas. Daí a importância de campanhas de esclarecimento. As pessoas precisam entender que num dia podem estar num lado do problema e amanhã ou depois estar no outro lado. Ele ou alguém da família. O ponto principal é o seguinte: o conceito de morte hoje é o da morte encefálica. A legislação brasileira é muito clara sobre isso. E a comprovação da morte encefálica é fundamental na doação. A partir daí, o indivíduo é considerado morto, apesar de o coração estar batendo. Este é o momento em que se investe no potencial doador, dando tempo para o transplante.

## Qual as principais causas de morte dos doadores? Acidentes?

A principal causa é o derrame, o conhecido AVC, tanto o hemorrágico, como o isquêmico. Mas há também em função da violência do trânsito.

## A demanda é muito maior que a oferta de doadores?

Sim, sem dúvida. E isto vai continuar aumentando cada vez mais pela própria longevidade. A população vai envelhecendo, os órgãos vão entrando em falência e cada vez mais haverá necessidade de reciclar. Aumento da expectativa de vida exigirá mais transplantes.

## Um corpo permite transplante de quantos órgãos?

Se considerar as córneas, fígado, dois rins, pulmão, coração, válvulas cardíacas, ossos, pele, pâncreas, são múltiplos os órgãos que podem ser retirados e doados. E preciso, contudo,



ter a condição que permita que aquele órgão específico esteja funcionando bem para ser transplantado.

## Qual o tempo entre a extração do órgão e o transplante?

Temos média de 6 a 12 horas. O rim tem até 24 horas. Os resultados mostram que, quanto mais precoce o transplante, melhor a sobrevida.

## E as causas mais frequentes de rejeição?

São feitos testes de compatibilidade. Testes no sangue e HLA. O sorteio na lista é baseado na compatibilidade. Não é no tempo de lista. Porque, quanto maior a compatibilidade, menor a rejeição. Se é menor a rejeição, maior a longevidade no transplante. Portanto, a lei é muito rígida e clara: o que seleciona quem vai receber o órgão é a compatibilidade do doador com a do receptor.

## Quando o doador é de Florianópolis e o receptor é do Oeste?

O sistema tem uma estrutura do SUS para o transporte. Geralmente, o paciente a ser transplantado fica morando perto do local onde haverá a cirurgia. Ele pode escolher onde quer fazer o transplante, mas só pode se inscrever num lugar e num Estado. Se ele vai fazer o transplante em Blumenau, residirá na região. No momento em que houver um doador compatível, ele estará próximo para imediato transplante.

## O que a comunidade deve fazer para aumentar o número de doadores?

É acreditar no sistema. O diagnóstico da morte encefálica significa receber o atestado de óbito. A lei brasileira é rigorosa e uma das melhores do mundo. Aceitar que a morte já ocorreu e ao mesmo tempo poder proporcionar a vida a outras pessoas é fundamental. E ressaltar que Santa Catarina é exemplo em tudo para o Brasil. E o SC-Transplantes é um dos de staques.

O CONCEITO DE MORTE HOJE É O DA MORTE ENCEFÁLICA. A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA É MUITO CLARA SOBRE ISSO. E A COMPROVAÇÃO DA MORTE ENCEFÁLICA É FUNDAMENTAL NA DOAÇÃO. A PARTIR DAÍ, O INDIVÍDUO É CONSIDERADO MORTO, APESAR DE O CORAÇÃO ESTAR BATENDO. ESTE É O MOMENTO EM QUE SE INVESTE NO POTENCIAL DOADOR, DANDO TEMPO PARA O TRANSPLANTE.

## Notícias do Dia Divirta-se +

“Tradução de conto ‘Juan Darién’ é lançado em Florianópolis”

Tradução de conto ‘Juan Darién’ é lançado em Florianópolis / Horacio Quiroga / Tradutor / Byron Vélez Escailón / Professor de Literatura Hispano-americana / Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

### HISTÓRIA URUGUAIA

# Tradução de conto “Juan Darién” é lançado em Florianópolis

Criado no meio dos homens, Juan Darién possuía forma e pensamento humano, mas era um tigre. O conto escrito pelo autor uruguaio Horacio Quiroga, leva o mesmo nome do personagem. Nesta quarta-feira, às 17h, acontece o lançamento de uma edição ilustrada da obra traduzida por Byron Vélez Escailón.

Publicado originalmente em La Nación, “Juan Darién” integrou o volume de contos “El desierto”, editado em Buenos Aires pela Babel em 1924. Durante o lançamento da tradução haverá a distribuição gratuita de 500 exemplares da obra.

Tradutor da obra, Byron Vélez Escailón é doutor em Literatura e professor de Literatura Hispano-americana do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Ilustrações com destaques

#### SERVIÇO

#### Lançamento do livro “Juan Darién”

**Quando:** quarta-feira, 17h

**Onde:** Sala Hassis, bloco B do CCE (Centro de Comunicação e Expressão) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Rua Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n, Trindade

**Quanto:** Gratuito



#### Oficina Literária “Horacio Quiroga e o perfeito contista”

**Quando:** 25/5, 15h

**Onde:** Espaço Cultural Armazém Coletivo Elza, Rod. Gilson da Costa Xavier, 1384,

Sambaqui, Florianópolis

**Quanto:** Gratuito

**Informações:**  
espacoculturalarmazem@gmail.com

em verde tomam conta das páginas de “Juan Darién”. A responsável é Michelli Catarina, que recebeu ajuda na parte de design de Pierre Themotheo. O livro é da Editora Micronotas.

Três dias após o lançamento ocorre a oficina literária “Horacio

Quiroga e o perfeito contista”, com a escritora Katherine Funke, fundadora da Micronotas. A atividade será no sábado, no Espaço Cultural Armazém Coletivo Elza. A atividade tem 25 vagas e as inscrições, gratuitas, serão aceitas por ordem de chegada.

## Diário Catarinense e A Notícia Upiara Boschi

“Cardozo”

José Eduardo Cardozo / Ex-Ministro da Justiça / XIV Congresso de Direito /  
UFSC

### CARDOZO

“Quando o Judiciário tem membros sendo vaiados ou aplaudidos, há algo errado no Estado de Direito”. A frase é de José Eduardo Cardozo, ex-ministro da Justiça e advogado de Dilma Rousseff (PT) no processo de impeachment em 2016. O petista encerrou o XIV Congresso de Direito da UFSC na última sexta-feira, com uma palestra em que criticou o “ativismo judicial exacerbado” e disse temer um avanço autoritário no país liderado por uma “aristocracia burocrática”.

### BOLSONARO

Sobre o governo do presidente Jair Bolsonaro, o petista disse que ele “se legitima através do confronto e ao fazer isso aprofunda a crise institucional do Brasil”.  
- Eu que achava que a eleição recomporia o quadro de violação democrática, vejo hoje o Brasil indo ladeira abaixo do ponto de vista institucional - disse Cardozo.

## A Notícia Jefferson Saavedra

“Esperança da PPP”

Esperança da PPP / Construção do Campus da UFSC / Parceria Público-Privada / PPP

## ESPERANÇA DA PPP

Darci de Matos ainda acredita na proposta de retomada da construção do campus da UFSC na BR-101 por meio de uma parceria com a iniciativa privada, com empresa erguendo os prédios de ensino e pesquisa e tendo o direito de prestar serviços no entorno. O modelo, jamais utilizado em Santa Catarina, chegou a ser discutido em 2017, mas daquela iniciativa, não há mais nada em andamento. É muito difícil que o governo federal venha a ter recursos para a volta das obras, mesmo a médio prazo. Ainda assim, é mais fácil essa liberação do que a PPP do campus da UFSC.

## **Enfoque Popular Everaldo Silveira**

“Lista de pedidos”

Lista de pedidos / Mariano Mazzuco Neto / Jorde Boeira / Emenda parlamentar / Prédio / UFSC / Curso de Medicina

**LISTA DE PEDIDOS** - Na sexta-feira (17), quando recebeu em seu gabinete os deputados Daniel e Jessé Lopes (PSL), o prefeito Mariano Mazzuco Neto (Progressistas), fez esta referência, de que Freitas poderia cuidar das emendas do ex-deputado Jorge Boeira (Progressistas). Pediu que ele buscasse destravar as verbas da Arena Multiuso, em que o município desembolsou R\$ 1 milhão de um total de R\$ 4,12 milhões, e que não são pagos desde Setembro de 2017. Também para liberar a emenda de R\$ 5,5 milhões para a construção do prédio da UFSC para a Medicina. De quebra, com apoio das entidades, o prefeito pediu para a ponte que liga Araranguá ao Distrito de Hercílio Luz.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# **CLIPPING DIGITAL**

[Cineclube da UFSC exhibe o filme 'Os encontros de Anna' e promove debate nesta terça-feira em Florianópolis](#)

[Cinema itinerante com energia solar visita Ponta Grossa](#)

[A prova cabal da existência da manipulação esquerdista com intuito golpista](#)

[Para que serve o contrato de seguro de responsabilidade para administradores?](#)

**Cineclube da UFSC exhibe o filme 'Os encontros de Anna' e promove debate nesta terça-feira em Florianópolis**

**Seguem abertas as inscrições para o vestibular da UFSC**

**Parlamentares de SC criticam cortes de verbas em audiência na UFSC**

**Deputado acredita em parceria com a iniciativa privada para retomar obras da UFSC em Joinville**

**Soma de bloqueios nas quatro instituições federais de Santa Catarina chega a R\$ 121 milhões**

**Bastidores: Atlético acerta contratação de 'premiado' gerente de Marketing ex-Palmeiras**

**José Eduardo Cardozo: "O Brasil está indo ladeira abaixo do ponto de vista institucional"**

**Trânsito será tema de formação de professores em Florianópolis**

**Caropreso cobra a conclusão da duplicação da BR-280**

**Novo Conselho LGBTI toma posse em Florianópolis**

**Weintraub: o grande mentecapto destruidor da educação pública brasileira**

**Escritora de Curitiba usa a literatura para resgatar a cultura brasileira na Europa**

**Lenio Streck critica desrespeito à Constituição Federal durante congresso dos magistrados em Manaus**

**Secretaria promove Semana Estadual de Ações de Defesa Civil**

**Ao menos 12 universidades federais do país têm cotas para alunos trans**